



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **IBBY**

DESDE 1968

Notícias 5

Maio 2011 | www.fnlij.org.br

Nos 43 anos da FNLIJ lembramos Ruth Villela

No dia 23 de maio de 1968 foi assinada a ata oficializando a criação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, como seção brasileira do International Board on Books for Young People – IBBY, por Maria Luiza Barbosa de Oliveira, Ruth Villela Alves de Souza e Laura Sandroni. Elas desenvolveram um trabalho institucional pioneiro, sem fins lucrativos, acreditando que por meio dos livros de qualidade para crianças e jovens e a prática da leitura partilhada, amplia-se o número de leitores críticos, fundamental para uma sociedade democrática. Ao longo desses 43 anos a FNLIJ conquistou prêmios e o reconhecimento nacional e internacional de entidades públicas e privadas.

A FNLIJ presta consultoria na seleção de acervos, planejamento de bibliotecas, participa de seminários e de palestras, organiza feiras e espaços literários. Promove concursos, indica nomes de autores a prêmios, como o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil e juvenil. Elabora o Catálogo de obras nacionais para a Feira de Bolonha, divulgando o trabalho editorial brasileiro na maior feira internacional de livros para crianças e jovens. O Prêmio FNLIJ é uma iniciativa de ampla repercussão da instituição que se realiza desde 1974. Anualmente a FNLIJ recebe das editoras mais de mil títulos para o processo seletivo, que são analisados por um grupo de votantes especializado. Outra ação importante é a organização do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, criado em 1999, hoje na sua 13ª edição. A cada ano, o Salão FNLIJ fortalece o incentivo à leitura literária

entre o público infantil e juvenil, e o mercado editorial brasileiro.

Neste ano em que comemoramos 43 anos, lembramos da importante trajetória da bibliotecária Ruth Villela, uma das fundadoras da FNLIJ, cuja participação foi decisiva para desenvolver os fundamentos da instituição. Nesta publicação, o Notícias traz depoimentos, organizados por Laura Sandroni, de pessoas que tiveram a oportunidade de conviver com essa mulher e profissional que tanto contribuiu para a literatura infantil e juvenil. Ruth Villela faleceu em novembro de 2004.

Uma homenagem à Ruth Villela

Por Laura Sandroni*

Conheci Dona Ruth nas reuniões organizadas para pensar o que seria possível fazer para a melhoria da literatura brasileira destinada a crianças e jovens. Não havia dinheiro. Como seria essa instituição, quem poderia ser convidado para uma grande assembleia no auditório do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP – Ministério da Educação, onde definiríamos os princípios básicos da entidade, sua forma jurídica. De tudo isso ela participou sempre com aquela sabedoria e delicadeza citadas em todos os depoimentos que conseguimos reunir para homenageá-la nestes 43 anos da existência da FNLIJ.

Como ela própria nos conta, sua atividade internacional foi grande: como membro do Comitê Executivo do IBBY, primeira latino-americana a ser eleita, como eu dizia “minha primeira ministra das Relações Exteriores”, indo à Bolonha em 1974, quando finalmente conseguimos convencer o Itamaraty e a Câmara Brasileira do Livro – CBL - a enviar os livros por nós selecionados. O estande era então cedido pela diretoria

da Feira aos países em desenvolvimento e ela, sozinha, arrumou os livros nas prateleiras e ficou recebendo os editores estrangeiros interessados em ver o que o Brasil produzia na área editorial.

Esses encontros e reuniões tornaram-na conhecida e querida o que nos permitiu realizar, em junho de 1972, um Seminário na Bienal de São Paulo com a presença de inúmeros especialistas estrangeiros, como a bibliotecária americana da Universidade de Columbia, N.Y. Anne Pellowsky, o professor francês Marc Soriano, a poetisa argentina Fryda Mantovani e tantos outros não menos importantes.

Eles aceitaram o convite porque foi feito por Dona Ruth. Ela era o Brasil. Do mesmo modo sua influência, embora não mais exercendo cargos de direção no IBBY, foi da maior importância para que nosso país fosse escolhido sede do 14º



Ruth Villela no 14º Congresso do IBBY, no RJ, em 1974



A casa de Ruth Villela em Ipanema, no Rio de Janeiro, onde eram realizadas as primeiras reuniões do Boletim Informativo.

Congresso do IBBY, que ao completar 20 anos decidiu realizar um Congresso fora da Europa justificando a palavra “International”.

De forma mais pessoal devo dizer que com Dona Ruth aprendi muito do que sei sobre livros para crianças e jovens. Ela era meu “cérebro eletrônico” a quem eu recorria como hoje se recorre ao Google. Tudo ela sabia.

Decidido que a entidade se chamaria Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e que seria uma instituição de Direito Privado fui eleita diretora-executiva, Maria Luiza Barbosa de Oliveira, secretária e Paulo Adolfo Aizen (da EBAL) tesoureiro.

Dona Ruth sempre ao nosso lado. Foram suas as duas importantes dicas que a diretoria recebeu: 1º: escrevam aos editores e peçam que nos enviem todos os títulos que editarem para crianças e jovens, mesmo os já editados anteriormente, se possível; 2º: vamos fazer um Boletim Informativo, trimestral com todas as informações sobre os livros brasileiros, as reuniões nacionais e internacionais, os prêmios recebidos e os artigos que reflitam sobre as questões relativas ao tema.

As duas preciosas dicas nos possibilitaram ter hoje a maior biblioteca de livros infanto-juvenis da América Latina e uma coleção de 69 números do Boletim (1969/1984) que permitiu escrever sobre os 16 primeiros anos da FNLIJ no livro comemorativo de seus quarenta anos *Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ*.

Outra colaboração importantíssima de Dona Ruth foi a leitura que fazia comigo das críticas feitas por uma equipe preparada para realizar a *Bibliografia Analítica da Literatura Infantil e Juvenil publicada no Brasil de 1965 a 1974*, o 1º volume e de 1975 a 1978 o 2º volume, que pudemos editar graças ao Instituto Nacional do Livro, com a Melhoramentos de São Paulo, o primeiro e com a Mercado Aberto de Porto Alegre,

o segundo. Não me esqueço nunca de nossos encontros mensais para planejar e preparar cada número do *Boletim Informativo*. Encontrávamo-nos na casa de Dona Ruth: uma deliciosa casinha na rua Montenegro (hoje Vinicius de Moraes) em Ipanema. Como está dito em outros depoimentos era uma casa de bonecas. Pequena, agradável, muito bem arrumada com belas peças antigas. Em volta da mesa o grupo de colaboradores do Boletim conversava sobre os temas a serem abordados, os artigos do BookBird (revista do IBBY) a serem traduzidos e ainda tomávamos um delicioso chá com biscoitos caseiros. Assim era Dona Ruth uma grande especialista e uma pessoa encantadora que nos dava a todos o carinho e o incentivo de que precisávamos.

Uma última lembrança, que volta e meia consulto, foi seu ensaio sobre *Autores alemães nos livros infantis brasileiros*; cuja edição da Melhoramentos foi patrocinada pela Embaixada da República Federal da Alemanha em comemoração ao Ano Internacional da Criança (1979). Nele há uma detalhada pesquisa sobre as obras de autores alemães traduzidos e editados no Brasil como os contos dos irmãos Grimm, *o Juca e Chico*, da Wilhelm Bush e o *João Felpudo*, da Heinrich Hoffman que mereceu a tradução de Olavo Bilac, editado pela Livraria Lemmert, entre vários outros.

Por tudo que Dona Ruth fez para o FNLIJ, ou antes, que ela existisse, no Instituto de Educação, em sua vida profissional e familiar merece como ninguém essa homenagem que hoje lhe prestamos. E somada a ela nossa mais profunda saudade.

* Uma das fundadoras, e hoje, membro do Conselho Curador da FNLIJ

Recordando Dona Ruth

Por Eglê Malheiros*

O tempo em que participei da FNLIJ foi rico em crescimento pessoal e realizações. Éramos um punhado de pessoas acreditando, mesmo naqueles anos sombrios, ser possível trabalhar em prol da infância e de um futuro de liberdade, oferecendo às crianças literatura de qualidade, formando o leitor crítico, aquele que lê além do que está dito e busca o contexto e o subtexto; leitor criativo e independente; leitor que

não aceita cabresto. A FNLIJ, filiada ao IBBY, não recusava desafios e pôs a literatura brasileira, acessível a crianças e jovens, no centro da discussão teórica e nos eventos nacionais e internacionais. Esse punhado, na maioria mulheres, propiciou um convívio estimulante, lá fiz amizades que duram até hoje e conheci pessoas pelas quais minha admiração só cresce com o passar dos anos.

Dona Ruth, serena e firme, falava de manso, mas aprofundava as questões, estava sempre pronta a esclarecer dúvidas e dividir conosco sua rica experiência de bibliotecária e amante dos livros. Tinha paciência em revisar as fichas de livros, muitas vezes cheias de enganos, pois nosso pessoal se preparou no decorrer do trabalho, e discutir as correções. Modesta, não buscava notoriedade, mas quem privava de sua presença logo reconhecia seu valor, mesmo os estrangeiros, e ela muitas vezes representou o Brasil no exterior, fez parte do Comitê Executivo do IBBY, do qual foi vice-presidente, e membro do Júri do Prêmio HCA.

Longas conversas com Dona Ruth me revelavam seu senso de humor e sua sensibilidade. Viúva, saudosa de um casamento feliz, volta e meia aludia a alguma frase ou opinião do marido.

Quando deixou de colaborar de modo permanente com a Fundação por razões de saúde, continuou ajudando e orientando até o fim. Minha vinda para Florianópolis não me afastou dela, quando eu ia ao Rio não deixava de visitá-la. Um dia perguntei por Dona Ruth, quando falava ao telefone com Laura Sandroni, e soube de seu falecimento, ocorrido fazia algum tempo; o Rio para mim ficava mais pobre. Há coisas positivas ocorrendo no mundo dos livros e toda vez que sei de algo bom, não deixo de atribuir à boa e querida amiga parte da responsabilidade.

* Foi Diretora-secretária e colaboradora da FNLIJ



As três fundadoras e, ao fundo, Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, nos 25 anos da Fundação.

O que sei sobre Ruth Villela

Por Leny Werneck*

Uma grande estima e muito respeito. Estes foram os sentimentos que sempre me inspiraram a presença de Ruth (Dona Ruth para muitos) Villela Alves de Souza, nos tempos em que militei pela leitura e pelos bons livros para crianças e participei da ação mobilizadora da FNLIJ, criada e dirigida por Laura Sandroni.

A presença de Ruth na minha vida de menina foi indelével e anônima. Como bibliotecária, ela criou e dirigiu a Biblioteca do Instituto de Educação. Fui aluna ali desde o Jardim de Infância até o término do Curso Normal. Aquela biblioteca foi um dos lugares mais agradáveis que frequentei, ao longo daqueles anos: amplos espaços iluminados por luz natural, pessoas simpáticas, cadeiras confortáveis, mesas e estantes, muitas estantes de livros. Mais uma discoteca onde se podia escutar discos de boa qualidade. Do lado de fora, árvores!

Ali, fora dos horários de aulas, havia ainda para mim outras referências poderosas. Com a adorável Mrs Kauffman, no clube de inglês, eu aprendia conversação e escrita, trocando cartas com penpals de USA. No elegante clube de francês, encontrava livros, música e conversação. E certa ideia da França... No cineclube, pude conhecer filmes de alto nível, novos e antigos, clássicos do cinema europeu, como o inesquecível *Les Visiteurs du Soir*, de Marcel Carné. Em todos esses espaços havia livros e Ruth Villela estava presente. Disso só fiquei sabendo quando, anos mais tarde, tive oportunidade de conversar com ela sobre o que foram os anos dourados do Instituto de Educação. A aluna agradece!

A presença de Ruth na minha vida adulta e profissional foi também indelével, mas nada anônima. Dessa vez, quando eu já tinha um trabalho em torno dos livros reconhecido, ainda que num círculo pequeno do Rio de Janeiro, fui por ela indicada para o posto de membro do Comitê Executivo do IBBY, em 1972. Participei do 13º Congresso dessa organização, em Nice. Voltei eleita e com a responsabilidade de trabalhar, com a FNLIJ, para a realização do 14º

Congresso do IBBY, no Rio, em 1974. Foi um evento memorável, em todos os sentidos. Um trabalho de grupo como raras vezes se vê, dando certo. Fui eleita vice-presidente do IBBY e cumpri mandato, com o total apoio institucional da FNLIJ. Mais o inestimável apoio humano, discreto, sensato e bem-humorado de Ruth Villela. A autora agradece!

Durante os anos 1970, estive ao lado de Ruth em inúmeras reuniões onde livros, autores e ilustradores brasileiros eram selecionados para serem apresentados em concursos, mostras e feiras, no exterior. Seus pareceres sempre refletiram um conhecimento abalizado, bom gosto e isenção. Sua marca, indelével e permanente. O mundo dos livros agradece!

* Escritora e ex-colaboradora da FNLIJ

Meu texto

Por Maria Luiza Villela de Andrade*

Tia Ruth, filha de Eurico Azevedo Villela e Maria Libânio Villela, teve cinco irmãos: Eudoro, Maurício, Raul, Rubem, Eurico e uma irmã, Sylvia, minha mãe. Seu pai foi médico e pesquisador de doenças tropicais no Instituto Oswaldo Cruz e professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Deixou vários trabalhos publicados sobre a Doença de Chagas. Pelo que ouvi de minha mãe, por ela ser muito tímida e retraída, meu avô preferiu que estudasse no Colégio Bennett, onde o ensino era mais moderno e não em um colégio de freiras, como seria esperado por viver numa família católica.

As minhas lembranças de infância eram os períodos em que ficávamos com ela, quando minha mãe viajava. Esses eram momentos maravilhosos, com muitas histórias, carinho e passeios. Acho que ela foi uma das primeiras mulheres a ter automóvel por aqui. Na “Casa Grande”, como chamávamos a casa dos nossos avós, no bairro de Botafogo, tinha no andar de baixo um salão que era o escritório da tia Ruth. Era uma sala de pé direito alto, com estantes até em cima, repletos de livros: dicionários, enciclopédia, romances nacionais e estrangeiros, poesias, todo

tipo de literatura infantil e para adultos, enfim um verdadeiro tesouro para nós, os sobrinhos.

Casou-se aos 40 anos com Henrique Capper Alves de Souza, engenheiro geólogo e funcionário do Banco do Brasil, e mais tarde assessor do ministro do Planejamento Roberto Campos. Eram sempre muito carinhosos e apaixonados. Por seu interesse por pedras, ele gostava de presentear-la com jóias de pedras brasileiras. Os anéis eram sempre simples, com uma pedra de bom tamanho sem maiores enfeites.

Como tia Ruth não era especialmente vaidosa, ele, depois de casados, reformou completamente seu guarda-roupa. Ela, que já tinha um porte elegante, ficou elegantíssima. Outra mudança radical na vida de casada foi que passou a se interessar por culinária. Apesar de nunca ter tomado conhecimento do que se cozinhava na casa dos pais, foi, como boa bibliotecária, pesquisar sobre o melhor livro de culinária. Como dizia, “não adianta a receita me dizer para refogar ou fazer uma calda em ponto de fio, se não me explica o que é refogar e como fazer a calda”. Assim, ela escolheu o livro *Dona Benta* como seu manual de cozinha. Quando me casei e fui morar em Manaus, me presenteou com um exemplar.

O interesse pela culinária era para agradar ao marido que gostava de pratos diferentes, como coelho, carneiro, pato, codorna, rabada, língua, etc. Para complementar seus conhecimentos, fez amizade com o açougueiro, que lhe dava muitas dicas de como preparar as carnes.

Tia Ruth tinha a delicadeza de sempre conversar com os sobrinhos sobre um assunto de interesse de cada um. Eu me sinto privilegiada por ter tido um convívio, durante toda a vida, com uma pessoa que eu sempre considerei como uma segunda mãe. Foi por sua influência que me tornei uma leitora contumaz e mais tarde fiz a Faculdade de Biblioteconomia e Documentação.

* Bibliotecária e ex-colaboradora da FNLIJ.

Tia Ruth

Por Maria Angela Villela*

A lembrança mais antiga de tia Ruth é a do meu aniversário de cinco anos.

Eu começava a ler e os muitos livros que havia na minha casa tinham pertencido a meus irmãos, visto ser a caçula de sete filhos. Naquele dia tia Ruth chegou e me deu *Reinações de Narizinho*, de Lobato. Que emoção! Era o meu primeiro livro!

A partir daquela data muitas lembranças dela eram de firme e afetuosa, sempre rodeada dos sobrinhos e, para cada um tinha um assunto especial. Quando eu ainda cursava o segundo grau, tia Ruth me convidou para “colaborar” na FNLIJ, então localizada em um casarão cor de rosa, na rua Voluntários da Pátria. Em alguns dias da semana eu ia lá para fazer fichas com resumos dos livros que ela me dava para ler. Adorava fazer aquilo e muitos deles me acompanham até hoje.

Depois de me formar em Letras/Francês resolvi fazer Biblioteconomia, claro, influência dela. Aliás, profissão que não exerci. Já casada e com filhos, me mudei diversas vezes de Estado e de cidade, por motivos profissionais do meu marido. Qual não era a alegria ao receber, em todas às vezes, um lindo cartão postal desejando felicidades na nova casa! Tenho-os todos guardados num pequeno baú dado por ela. Meus filhos gostavam tanto que mantiveram por muito tempo o costume de lhe responder também com cartões postais.

Sempre serena tia Ruth era, além do mais, uma grande ouvinte e conselheira. Quantas vezes eu fui visitá-la para conversarmos, sobretudo depois de 1991, quando voltei a morar no Rio. Saudades daquelas tardes com um bom chá com biscoitos, estes feitos pela minha outra tia querida, Sylvia. Muito do que consegui profissionalmente, quando me tornei editora de livros, devo ao convívio enriquecedor com tia Ruth.

* Bibliotecária e ex-colaboradora da FNLIJ.

Ruth Villela

Por Regina Yolanda Werneck*

Conheci Ruth Villela nos primeiros anos de criação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Todos do grupo de pioneiros da FNLIJ, do qual tive o privilégio de participar, com Laura Sandroni, Maria Luiza Barbosa de Oliveira entre outros, sempre encontraram em Ruth um pensamento apurado e um grande incentivo a autores, ilustradores e especialistas, nessa jovem e

florescente literatura em nosso país.

Ruth já tinha viajado internacionalmente e percebido o potencial de escritores e ilustradores brasileiros para uma divulgação no exterior. Foi então que, a partir de 1970, convidou-me para continuar esse trabalho internacional, que realizei sempre com grande entusiasmo e dedicação.

Uma grande contribuição de Ruth Villela foi manter viva essa ligação entre a FNLIJ e eventos internacionais, como a Feira de Bolonha e a Bienal de Bratislava. Outra grande contribuição foi incentivar o trabalho de profissionais das diversas áreas literárias, para aprimorar a qualidade em todas as etapas da criação de livros.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases que instituiu a adoção obrigatória de livros de literatura em salas de aula, aconteceu um verdadeiro *boom* na área de livros infanto-juvenis no Brasil, na década de 1970. Ao mesmo tempo, em plena ditadura militar, era exatamente através dos livros de literatura infantil e juvenil que os criadores podiam se expressar livremente, sem censura prévia.

Considero que houve um grande amadurecimento da FNLIJ, a partir do primeiro encontro em São Paulo, em 1972, com profissionais de literatura infanto-juvenil do Brasil e do exterior. Nesta ocasião, Ruth Villela teve uma atuação forte, promovendo a união dos escritores e ilustradores latino-americanos esse estreitamento de laços culturais tem durado até os dias de hoje.

Depois de tantos anos de conversas com Ruth, percebi seu grande interesse pelo objeto livro, como um todo – não apenas de textos, mas também de ilustrações e projeto gráfico.

Sinto saudades da percepção de Ruth sobre o que o Brasil já havia conquistado, há muitas décadas: nos anos de 1930, o então ministro da Educação, Gustavo Capanema, criou o primeiro concurso de literatura infantil e juvenil do país, onde se destacaram as importantes obras pioneiras *O Circo*, de Santa Rosa e *A Lenda da Carnaubeirina*, de Margarida Estrela Bandeira Duarte e Paulo Werneck.

Esses primeiros livros infantis e juvenis brasileiros já mostravam que havia

potencial de nossos autores para construir uma das mais expressivas literaturas para crianças e jovens de todas as Américas. Era exatamente nisso que Ruth Villela acreditava.

*Ilustradora

Depoimentos de membros do International Board on Books for Young People – IBBY*

Por Leena Maissen, Ex. Diretora Executiva do IBBY, Basileia, novembro de 2010.

Quando penso em palavras para descrever sobre Ruth Villela penso em entusiasmo, cordialidade, interesse e discrição. Havia nela uma qualidade de mãe. Talvez isso tivesse a ver com o fato de que eu era muito jovem quando nos encontramos pela primeira vez em Zurique, na reunião do Comitê Executivo do IBBY, em agosto de 1970. Ruth era a representante da América Latina. Nesse histórico encontro, o último ao qual Jella Lepman, fundadora do IBBY, pode comparecer, algumas semanas antes de seu falecimento. Enquanto muitas das marcantes personalidades presentes a esse encontro estiveram muito exaltadas e emocionadas, Ruth acompanhou as discussões com interesse, mas manteve a calma. Ela era sensata e discreta. Além disso, ela era boa e gentil. Sua contribuição como bibliotecária especializada em bibliotecas no Brasil foi marcante, mas é por suas qualidades humanas que eu me lembro dela com grande respeito e afeição.

Por Geneviève Patte Bibliotecária francesa e membro do IBBY

Encontrei Dona Ruth pela primeira vez em 1977, quando vim ao Rio apresentar algumas das minhas experiências e reflexões sobre leitura e bibliotecas para crianças. Cada um de meus encontros com ela me deixou uma forte impressão. Nela, eu sentia uma vida interior, um espírito de verdadeira distinção. Fiquei tocada. Eu sabia que ela tinha tido uma vida profissional excepcional, que tinha sido na área das bibliotecas infantis uma verdadeira pioneira, que tinha viajado muito, visto e experimentado muitas coisas.

Eu também sabia que ela tinha, com a criação da seção brasileira do IBBY, contribuído para o nascimento de um movimento duradouro para defender a qualidade em matéria de livros e bibliotecas para crianças. De tudo isso, discreta, ela não falava. Mostrava, ao contrário, um grande interesse pelas novas iniciativas que

se desenvolviam então na França, mais precisamente em Clamart.

Grande viajante, ela sabia como a hospitalidade é preciosa. Eu chegava de um longo périplo, convidada por Jean Rose, diretor da Aliança Francesa no Brasil. Tinha percorrido, em viagem organizada pela FNLIJ, lugares exóticos e fascinantes, de Belém a Belo Horizonte, passando por Recife e Salvador. No Rio demorei um pouco mais antes de seguir para Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. O Rio era uma pausa onde eu retomava forças e onde encontrava os amigos. Todo o dia, depois das longas sessões de conferências que eu pronunciava pelas manhãs em Ipanema, Dona Ruth me esperava. Com sua habitual

discrição ela havia preparado tudo para meu conforto e meu descanso. Ela sabia, por experiência própria, quanto, durante viagens longas, esses descansos numa casa amiga são agradáveis. Eu amava sua pequena casa e sua doce penumbra.

Eu saboreava as finas refeições à moda brasileira servidas por uma empregada discreta e silenciosa. Eu gostava desse modo de vida respeitoso de cada um. Minhas tardes, eu as passava a seu lado. Ela preparava uma sesta e depois banhos de mar na praia de Ipanema. Com ela, a vida era doce e eu apreciava completamente a felicidade de conhecer os melhores aspectos da vida no Brasil.

Ficava maravilhada pela cultura europeia

de Dona Ruth. Ela me dizia que conhecia melhor a Europa do que as regiões brasileiras que eu acabava de descobrir com tanto interesse. É verdade que nos nossos encontros em Saint-Germain des Prés, eu a via uma fina conhecedora da cultura francesa.

Foi uma grande oportunidade para mim de conhecer Dona Ruth, uma grande dama certamente. Eu amei a sua sabedoria. Sua lembrança está em mim para sempre.

* Tradução de Laura Sandroni

Leia o trecho da entrevista que o jornalista e escritor Marcio Vassallo fez com Ruth Villela e Laura Sandroni sobre o começo da instituição, no aniversário de 35 anos da FNLIJ, para o Notícias 5, em maio de 2003.

Uma história folheada de conquistas e desafios

Márcio Vassallo (Notícias) – D. Ruth, a senhora teve uma participação fundamental na construção da FNLIJ. Conte um pouco da sua história. Como é que a senhora se apaixonou pela literatura infantil?

Ruth Villela – Eu era bibliotecária e fui fazer uma especialização em literatura infantil nos EUA, por volta de 1945. Mas já era apaixonada pelo gênero. Fui professora primária do Colégio Bennet. Então, ganhei uma bolsa, fiquei um ano nos EUA e mantive contato com as mais modernas técnicas de organização de acervos, facilitação de pesquisa e atendimento na biblioteca. Foi uma experiência maravilhosa, porque trabalhei com experientes profissionais da área e com crianças norte-americanas, cheias de inquietações e indagações muito interessantes, que me levaram a grandes reflexões. Tudo isso me estimulou ainda mais a entrar no mundo da literatura infantil. E me possibilitou contribuir com o início da FNLIJ, quando fui convidada para participar.

Laura Sandroni – E quando a senhora voltou dos EUA, foi direto para o Instituto de Educação?

RV – Exatamente. Eu era funcionária da prefeitura. Então, na volta dos EUA, me indicaram para que eu trabalhasse no Instituto de Educação, na Tijuca. Fiquei como bibliotecária geral, cuidando da formação do professorado. Também era responsável pelos jovens que frequentavam a escola pública

do Instituto. Eles tinham aulas com os professores que eram preparados no próprio Instituto. Foi um período muito satisfatório, muito positivo. Era um trabalho realmente formidável.

Notícias – Como nasceu a ideia da Fundação?

LS – A ideia começou com a Maria Luiza Barbosa. Ela fazia parte do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, em Botafogo. A partir de um convite enviado pelo IBBY para o Centro de Pesquisas, ela foi designada pelo Dr. Péricles Madureira Pinho para participar de um congresso em Madri e ver se de fato valia a pena mexer com literatura infantil aqui no Brasil. Era a primeira vez que o IBBY convidava um país da América Latina para participar de seus encontros. E a Maria Luiza voltou muito animada com essa história de trabalhar com livros infantis e juvenis. Aí, ela me convidou para ajudá-la a agitar a ideia de criar uma Fundação aqui no Brasil, sem verbas, sem saber direito o que fazer, por onde começar, quem procurar, para onde ir. Mas a Maria Luiza foi minha companheira de bandeirantes durante anos e eu estava com muita vontade de trabalhar em um projeto estimulante. Então, topei na hora.

Notícias – E como foi esse começo?

LS – Íamos, duas vezes por semana, numa sala na rua Voluntários da Pátria, na Casa do Centro de Pesquisas. O Dr. Péricles nos disponibilizou uma sala, uma secretária, uma máquina de escrever e algumas estantes. Então, começamos

a reunir as poucas editoras e os poucos autores que trabalhavam na área, para trocar ideias e pensar em iniciativas. E no dia 23 de maio de 1968, criamos uma fundação de direito privado, para ficarmos bem independentes do governo.

Notícias – Quando criaram a FNLIJ, você e Maria Luiza já entendiam de literatura infantil?

LS – Não, nós não conhecíamos nada de literatura infantil, a não ser o que já havia lido para os meus filhos e o que nossas mães tinham lido para nós, que eram basicamente os contos tradicionais e Monteiro Lobato. Então, falamos com uma moça amiga nossa, a pintora Marian Pedrosa, para que ela nos ajudasse com a questão da ilustração, que considerávamos tão importante. A Marian nos disse que não teria tempo para se dedicar a essa tarefa, mas nos indicou a sua tia, D. Ruth, que era especializada em literatura infantil. E a D. Ruth sabia tudo do assunto. Eu dizia que ela era o nosso cérebro eletrônico. E a D. Ruth sabia realmente tudo, conhecia todos os livros, todos os autores... Ela foi uma verdadeira fonte de conhecimento e inspiração para a gente e teve a maravilhosa ideia de criar o boletim informativo da FNLIJ, que existe até hoje, documentando.

Notícias – Então, vocês criaram a FNLIJ antes mesmo de mergulharem de cabeça na literatura infantil, numa bela ansiedade criativa. Quais foram as grandes dificuldades desse início?

LS – Gosto muito de uma frase que diz assim: “É caminhando que se faz o caminho”. Sempre usei essa ideia como filosofia de vida. Não adianta a gente ficar de braços cruzados, esperando, pensando, pensando demais. E então, criamos o estatuto da Fundação e tivemos de seguir as próprias pretensões que estabelecemos para a FNLIJ: promover o hábito da leitura, divulgar os autores, divulgar a literatura infantil brasileira, participar dos encontros do IBBY. Fui eleita Diretora Executiva. E a D. Ruth foi escolhida a nossa Ministra das Relações Exteriores. Ela falava inglês e francês muito bem. E já conhecia as pessoas da área.

Notícias – Como era esse trabalho de relações exteriores?

RV – Comecei a ir às feiras de Bolonha, fui à Venezuela, Colômbia, comecei a viajar em nome da FNLIJ, ia aos congressos do IBBY. E fui eleita para o Comitê Executivo do IBBY. A receptividade das pessoas no exterior foi muito boa. Eles tiveram uma abertura muito grande para o Brasil. E até hoje o

IBBY continua com as suas atividades, promovendo a leitura no mundo todo.

LS – Mas só conseguimos participar da Feira de Bolonha, pela primeira vez, em 1974, com muita dificuldade.

Notícias – Quais foram as grandes dificuldades da FNLIJ para participar da Feira de Bolonha?

LS – Primeiro, foi uma luta para conseguirmos um apoio. E depois de um longo caminho, e várias recusas, conseguimos o apoio do Ministério das Relações Exteriores. Esse foi o caminho perfeito. E assim, depois de conseguirmos o apoio, não sabíamos que livros selecionaríamos para a feira, que livros representariam a literatura infantil brasileira. Foi muito difícil, porque a produção era muito ruim, sem cuidado nenhum, principalmente do ponto de vista gráfico. Mas o fundamental foi que começamos a manter contato com a produção de literatura inglesa, japonesa, americana, francesa, alemã. Eles estavam muito adiantados e já produziam livros lindos. Então era importantíssimo que os autores, os editores e a própria FNLIJ

começassem a aprimorar o seu senso crítico, começassem a ver de fato o que era literatura infantil...

Notícias – Vocês precisavam enriquecer o olhar?

LS – Exatamente. E na Feira de Bolonha era a D. Ruth, quem carregava os livros na mala, para organiza-los no estande pequenininho que a fundação tinha na época. E D. Ruth mantinha contato com todo mundo, com todos os outros representantes do IBBY de todos os países. A participação dela era decisiva para o nosso sucesso.

Notícias – E como é que foi esse contato de vocês com os livros de qualidade? Foi um contato de susto?

RV – Sim, foi um contato fundamental para nós, ver toda aquela qualidade literária tão assombrosa. Esse conhecimento ampliou demais a nossa experiência.

LS – Foi uma luta muito grande convencer os editores da importância de investir na qualidade da literatura infantil. E Bolonha nos ajudou muito nesse sentido.

Poema escrito por Ruth Vilela.*

Eu te dou graças Senhor,
Pelos pais que me deste,
Pela família a que pertencço,
Nem rica nem pobre.
Pela educação que me deram.
Que sou eu, Senhor,
Senão o fruto do que fizeram de mim.
Como era fácil ser boa.
Tudo em nosso lar respirava Paz e Amor.

Eu te dou graças Senhor,
Pelo marido que me deste,
Companheiro perfeito,
Completo para mim, tão rude e
mesquinha.
Ele me enriqueceu o coração e o espírito.
Quando à noite nos ajoelhávamos,
Era para agradecer pelo grande bem

Que me fizeste conhecê-lo.
O de alma irmã
O ombro forte e amigo
Que nos alivia e nos repousa
Dele, aprendi o que é ser bom de verdade.
Amar e servir ao próximo.
Sofrer e esquecer,
Perdoar e ser bom outra vez.

Eu te dou graças Senhor,
Pelos amigos que me deste durante a vida,
Amigos que passaram
Amigos de infância,
Amigos da mocidade,
Amigos da vida toda.
Companheiros em quem confiar,
Companheiros com quem partilhar.

Senhor,
No silêncio deste dia que se finda,
Venho pedir-te o perdão.
Perdoa-me Senhor,
As palavras duras, as irritações,
As impaciências e as incompreensões.
Julgamentos temerários, precipitados.
Para que julgar?
Sabemos tão pouco!

* Professora e Bibliotecária, com especialização em bibliotecas infantis, escolares e literatura infantil pela Universidade de Minnesota, nos EUA. Além do Curso Intensivo para Bibliotecários em Londres e Manchester, na Inglaterra, sob os auspícios da UNESCO. Diretora da biblioteca do Instituto de Educação; membro da Banca Examinadora do 1º Concurso para vagas de bibliotecário do Distrito Federal (Rio de Janeiro); membro do Comitê Executivo do IBBY; membro da Comissão da Biblioteca do Instituto Brasil – Estados Unidos; membro do júri do Prêmio Hans Christian Andersen; membro do primeiro Conselho Superior da FNLIJ. Foi laureada, em 1973, com a Menção Especial no Concurso Thomas Mann, patrocinado pela embaixada da Alemanha e a União Brasileira de Escritores com o ensaio: *Autores alemães nos livros para a criança brasileira*. Publicou *O Serviço de empréstimos na Biblioteca Central de Educação*, na Revista de Educação Pública da Prefeitura do Distrito Federal (Rio de Janeiro); *Biblioteca Escolar: instruções para organização e funcionamento de bibliotecas em estabelecimentos de ensino secundário*. Rio, MEC.

Uma trajetória da ilustração de livros infantis no Brasil

Por Elizabeth Serra e Ninfa Parreiras

O trabalho mais importante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, é a Seleção Anual realizada desde 1974 e que resulta na escolha dos melhores livros publicados no Brasil que recebem o selo Altamente Recomendável e o Prêmio FNLIJ para as melhores obras, atualmente com 18 categorias.

Como destaques do catálogo que a FNLIJ elaborou, para a Feira de Bolonha,

em 2004, uma rápida retrospectiva dos 30 anos do Prêmio FNLIJ para Criança e, em 2008, para os 30 anos do Prêmio FNLIJ para Jovem.

Em 2011, completam 30 anos da publicação do livro que recebeu o primeiro Prêmio FNLIJ para O Melhor Livro de Imagem, que teve início em 1982. Em 2010, pela primeira vez, Roger Mello, o candidato brasileiro na categoria ilustrador apresentado, pela FNLIJ, para o prêmio Hans Christian Andersen, foi um dos cinco finalistas. Esses dois fatos

nos motivaram a trazer como destaque deste catálogo de 2011 uma, também concisa, retrospectiva sobre a ilustração brasileira dos livros infantis e juvenis tomando como base o Prêmio FNLIJ para O Melhor Livro de Imagem.

Importante lembrar que em 1994 o Brasil foi o país convidado para a Feira de Bolonha, evento no qual apresentou a exposição *Brazil! A Bright blend of colours* quando um grupo de ilustradores e escritores compareceu à Feira, incentivados pela FNLIJ.

O Prêmio FNLIJ para O Melhor Livro de Imagem – 1982

Esclarecemos que o livro de imagem, como é conhecido no Brasil, não é um *picture book*, comum em muitos países da Europa, da América do Norte e da Ásia. O livro de imagem é aquela obra sem texto, feita exclusivamente com ilustrações, independente da técnica utilizada para ilustrar, sendo constituído apenas de imagens que são a linguagem que sustenta a narrativa.

Embora o Prêmio FNLIJ para o *Melhor Livro de Imagem* tenha surgido em 1982 é importante citar que o primeiro livro premiado pela FNLIJ foi em 1974, de autoria de Eliardo França: *O rei de quase tudo*, na categoria *O Melhor para Criança*. Trata-se de um livro com uma narrativa curta em que a ilustração tem um peso muito expressivo, com os gestos das personagens, os cenários, as mudanças de páginas e a intensidade de cores representando uma ruptura de um reino e de valores vigentes da época. Na obra, o movimento das ilustrações propicia uma narrativa em imagens, com surpresas e metáforas tanto quanto um texto. Em 1975, com as ilustrações da obra *O rei de quase tudo*, Eliardo França recebe o Diploma de Honra da BIB.

Precusores da ilustração

Podemos olhar a história brasileira da ilustração de livros infantis e juvenis antes e depois da criação do Prêmio da FNLIJ. Quando ainda não existia a FNLIJ, eram raros os artistas que pensavam e criavam ilustrações de livros para crianças como expressão de arte. A imensa maioria não concebia a ilustração do livro como outra linguagem, mas como um complemento ou enfeite ao texto. Devemos ressaltar que se tratava também de uma questão de mercado. Os editores, até os anos 70, não se preocupavam com a qualidade das ilustrações ou com o projeto gráfico dos livros infantis e este aspecto tampouco era valorizado pela escola ou pela família. Na trajetória para a mudança dessa realidade algumas pessoas desempenharam um papel importante na história da ilustração para esse público no Brasil e que merecem o nosso reconhecimento.

Regina Yolanda, como educadora, ilustradora e colaboradora da FNLIJ desde a sua criação, se preocupou com a qualidade da linguagem pictórica das ilustrações nos livros sempre chamando a atenção para a importância desse olhar atento ao se selecionar os livros. Ela viajou várias vezes à Bratislava, na Eslováquia, para a Bienal de Ilustração da Bratislava - BIB; bem como à Feira de Bolonha, trazendo material e reflexões sobre as suas experiências fora



do Brasil. Partilhava o que via com os ilustradores daqui, além de levar à FNLIJ sua experiência no exterior. Em 1977, escreveu, para a FNLIJ, a obra *O livro infantil e juvenil brasileiro: bibliografia de ilustradores brasileiros*, publicada pela editora Melhoramentos, em parceria com o Ministério da Educação - MEC. Em 1973, Regina fez parte do júri da Bienal de Ilustrações da Bratislava e nos anos seguintes continuou como representante brasileira.

Gian Calvi é outro ilustrador importante na história da ilustração brasileira. De origem italiana e residente no Brasil, em 2010 ele completou 50 anos como educador, escritor, designer gráfico e ilustrador. Em 1969, foi o primeiro brasileiro a fazer parte do júri da Bienal de Ilustrações da Bratislava. Também organizou uma mostra latino-americana pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe – Cerlalc.

Outro importante destaque na história da ilustração de livros para crianças no Brasil é o trabalho de Ziraldo, cartunista, escritor e ilustrador. Com o livro *O Menino Maluquinho*, de 1980, que se tornou um clássico no Brasil, ele criou o seu personagem, também pela força da imagem, além do texto. Ziraldo influenciou intensamente uma geração de ilustradores que surge em meados dos anos 80.

Os olhares da FNLIJ sobre a ilustração

A FNLIJ realiza exposições, catálogos e oficinas sobre e para ilustradores. As exposições organizadas pela FNLIJ com o foco nas ilustrações viajaram para outros estados brasileiros e para outros países.

Além do Prêmio FNLIJ para *O Melhor Livro de Imagem* (1982), foram criados os prêmios para *A Melhor Ilustração* (1994) e *O Melhor Projeto Editorial* (1993). Como seção brasileira do IBBY, a FNLIJ concebe o livro para crianças como um objeto de arte, que traz a possibilidade de entretenimento e também de criação e de subjetividade para o leitor. Tal como o IBBY que se preocupa com a qualidade das obras dirigidas à infância,

a FNLIJ tem construído um caminho de valorização da literatura constituída de linguagens que se comunicam e se dialogam – texto e ilustração – em prol do desenrolar da história, do poema, do que é contado ao leitor.

Fora do Brasil

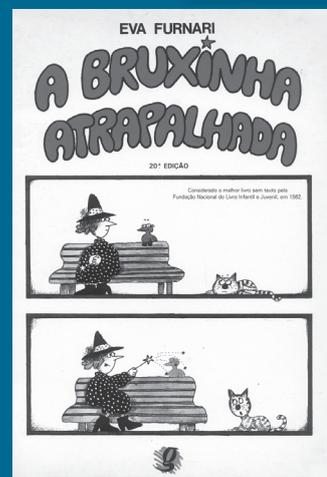
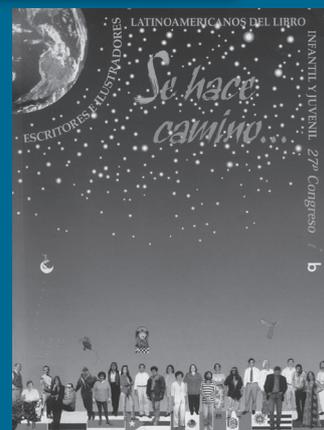
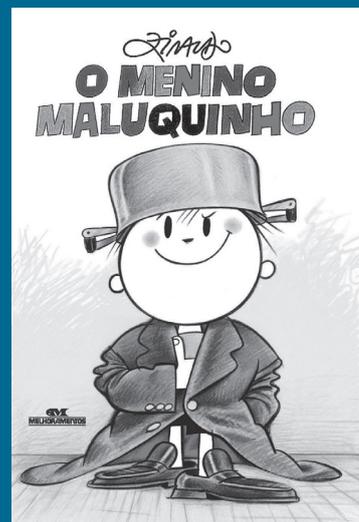
Em 1993, por intermédio de Francesca Ferrari, então diretora da Feira do Livro de Bolonha, a FNLIJ foi convidada a participar do catálogo *Writers and Illustrators of Children's Books from Latin América*. Esse catálogo motivou a exposição *Três autores, Três ilustradores*, proposta pelo ilustrador Rui de Oliveira, que teve Ana Maria Machado, Lygia Bojunga e Ziraldo como escritores e Angela Lago, Eliardo França e Rui de Oliveira como ilustradores. Esta bela mostra de trabalhos esteve no estande brasileiro em Bolonha, organizado pela FNLIJ, e também em exposições no Brasil.

A presença desses seis artistas fortaleceu a iniciativa de a FNLIJ candidatar o Brasil para ser o país homenageado, em Bolonha, em 1995, o que se concretizou com grande sucesso, mobilização e presença de escritores, ilustradores e editores. Abriu-se, desse modo, uma oportunidade relevante para os artistas brasileiros não somente terem seus trabalhos expostos como também conhecerem a Feira e diversificarem os seus olhares.

Em 1994, o Brasil havia sido o país homenageado da Feira de Frankfurt, Alemanha, e a FNLIJ, a convite da Câmara Brasileira do Livro, foi responsável por organizar a presença de artistas brasileiros, uma exposição e um belo e premiado catálogo: *O livro para crianças no Brasil*.

Como seção do IBBY, a FNLIJ indica um ilustrador e um escritor para concorrerem ao prêmio *Hans Christian Andersen* do IBBY e escolhe um escritor e um ilustrador para a Lista de Honra do IBBY, além de promover e selecionar trabalhos para a BIB.

As iniciativas internacionais da FNLIJ têm contribuído para a presença de ilustradores brasileiros em atividades e publicações internacionais,



possibilitando a circulação de trabalhos, estilos e técnicas dos artistas.

Prêmio FNLIJ O Melhor Livro de Imagem: uma rápida análise dos livros premiados

Em 29 anos de premiação para o Melhor Livro de Imagem, Eva Furnari e Angela Lago são as grandes vencedoras na categoria tendo, cada uma, recebido cinco prêmios. As duas ganharam também Prêmios da FNLIJ em outras categorias tornando-se Hors-Concours na FNLIJ, além de receberem inúmeros prêmios nacionais e internacionais. Cabe explicar que o Hors-Concours da FNLIJ é concedido ao artista mais votado, em qualquer categoria, que já recebeu pelo menos três vezes um dos prêmios da FNLIJ. Dessa forma abrem-se oportunidades para a premiação de novos artistas do texto e da ilustração.

Já no primeiro ano em que o referido prêmio foi criado, 1982, duas obras foram premiadas: *Coleção Peixe Vivo*, de Eva Furnari e *Ida e volta*, de Juarez Machado.

Em 1993, duas obras receberam Hors-Concours: *Trucks*, de Eva Furnari e *Cânticos dos Cânticos*, de Angela Lago que novamente o recebe em 1995 com *Cena de rua*. Em 2005, Angela Lago recebe novamente Hors-Concours com *A raça perfeita*.

Em três obras - *Outra vez, Chiquita Bacana e outras pequetitas* e *O Cântico dos Cânticos* premiadas nos anos 1985, 1987 e 1993, respectivamente - Angela utiliza a técnica do pontilhismo, em tons pastéis e imagens líricas. Já em *Cena de rua*, 1995, ela muda completamente a técnica - pinceladas em cores fortes - e traz uma abordagem mais agressiva, de denúncia social, coerente com o conteúdo forte que é o abandono e o trabalho de crianças na rua. Também em *A raça perfeita*, de 2005, a artista, em parceria com Gisele Lotufo, imprime uma abordagem que choca e surpreende o leitor pela falta de foco das imagens e da reflexão sobre a clonagem. Angela também tem livros com autoria do texto além da ilustração.

Eva Furnari iniciou seu trabalho

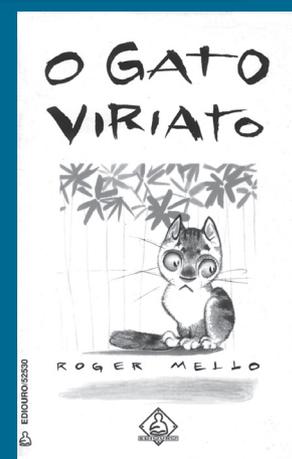
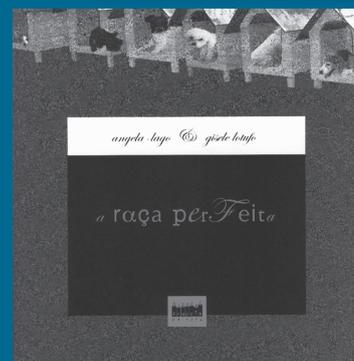
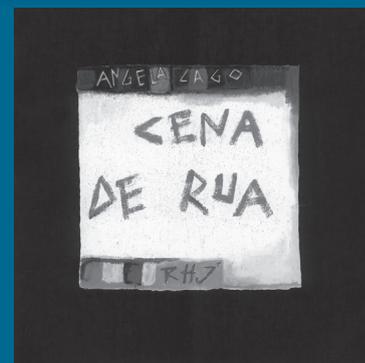
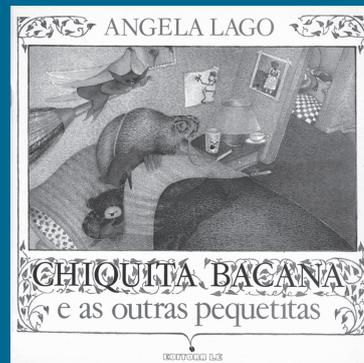
com a criação de tirinhas no jornal *Folha de São Paulo*. Das tirinhas, ela passou a criar ilustrações para livros de outros autores e livros próprios, de imagem e outros, escritos e ilustrados por ela mesma. É dela os prêmios da categoria nos anos 1983 e 1984 com os livros *A bruxinha atrapalhada e Filó e Marieta*, respectivamente. Seu pioneirismo merece destaque. Cada vez mais, publica suas obras com a autoria de texto e de ilustrações. Até hoje, em obras mais recentes de Furnari, inclusive obras presentes aqui neste catálogo, notamos marcas e traços de suas tirinhas: *Bruixinha Zuzu; Bruixinha Zuzu e Gato Miú; Trudi e Kiki*.

Juarez Machado recebeu duas vezes o Prêmio para o Livro de Imagem. Há uma semelhança nas duas obras, com o ir e vir de pegadas, apesar de terem sido publicadas em anos distantes. Ambientes diversificados, na obra *Ida e volta* (1982) e diferentes lugares na obra *Emoções* (2002) são visitados e deixam o leitor pensativo, a seguir aqueles passos.

Rui de Oliveira, também recebeu duas vezes o prêmio. Tanto a obra *A Bela e a Fera* (1995) quanto *Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem* (2003) fazem releituras de contos de fadas clássicos, mas trazem técnicas e contextos diferentes nas imagens. Se naquela o artista usa cores e um ambiente carregado de detalhes e de paixão, em *Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem* Rui investe no preto e branco e nas nuances que esse contraste provoca.

Roger Mello, que recebe, em 1994, o prêmio de Melhor Livro de Imagem, com o livro *O gato Viriato*, inicia uma brilhante carreira que se amplia na década de 90 e se consolida nesta primeira década dos anos 2000. De 1995 a 2010 Roger recebeu oito vezes o Prêmio Melhor Ilustração e quatro vezes o Melhor Projeto Editorial.

Nelson Cruz recebe em 1998 o prêmio o Melhor Livro de Imagem com o livro *Leonardo*, acumulando depois mais três prêmios na categoria Melhor Ilustração em 1998, 1999 e



2003; e um prêmio na categoria de Melhor Projeto Editorial, em 2005.

Outros ilustradores que ganharam o Prêmio Melhor Livro de Imagem: Marcelo Xavier (1988) Graça Lima (1992), Marilda Castanha (1993), Helena Alexandrino (1994), André Neves (2001), Cláudio Martins (2005) e Michele Iacocca (2009) contam com uma produção premiada em outras categorias da FNLIJ – Ilustração, Projeto Gráfico e Criança – além de prêmios nacionais e internacionais de destaque produzindo obras significativas na literatura infantil brasileira.

Luiz Lorenzon (1986), Maria José Boaventura (1989), Taisa Borges (2006) e Mario Vale (2007) também foram contemplados com o prêmio.

Fechando o breve panorama sobre os 29 anos do Prêmio FNLIJ O Melhor Livro de Imagem registramos que quatro estrangeiros ganharam o prêmio. São eles Istvan Banyai (1996), Gabrielle Vicent (2008) e Suzy Lee (2010). Por cinco anos (1990, 1997, 1999, 2000 e 2004) a FNLIJ não premiou nenhum livro na categoria por considerar que não houve qualidade nas publicações concorrentes.

No Brasil, o livro de Imagem ainda representa um percentual pequeno na produção editorial para crianças e jovens. Felizmente, depois de um período de poucas publicações, o livro de imagem ou livro sem texto vem aumentando.

Ilustradores premiados com outros prêmios da FNLIJ sobre ilustração

Em 2004, Fernando Vilela ganha o Prêmio Ilustrador Revelação e, em um feito inédito, em 2007, arrebatou quatro prêmios da FNLIJ: Melhor Ilustração, Melhor Projeto Gráfico, Melhor Livro de Poesia e Escritor Revelação com o livro *Lampião & Lancelote*, premiado no mesmo ano também pela Feira de Bolonha, com o New Horizons.

Pela originalidade de a ilustração ser um bordado a partir de desenhos do irmão Demóstenes Vargas, registramos

que o trabalho das irmãs Dumont – Angela, Antonia, Marilu, Martha e Sávía – ganhou em 1997 o Prêmio FNLIJ Ilustrador Revelação e Melhor Projeto Editorial com o livro *Menino do Rio Doce*, escrito por Ziraldo, e em 1999 o Prêmio Melhor Projeto Gráfico com o livro *Amazonas*, de Tiago de Melo.

Receberam o prêmio de Melhor Ilustração os artistas Odilon Moraes (2003), Rogério Borges (2004), Rubens Mattuck (2005), Rosinha Campos (2006) e Cárcamo (2008).

Artistas premiados em outras categorias do Prêmio FNLIJ, como Ziraldo, Ricardo Azevedo e Marina Colasanti na maioria de suas obras têm a autoria tanto na linguagem do texto como das ilustrações se destacando por seus traços originais.

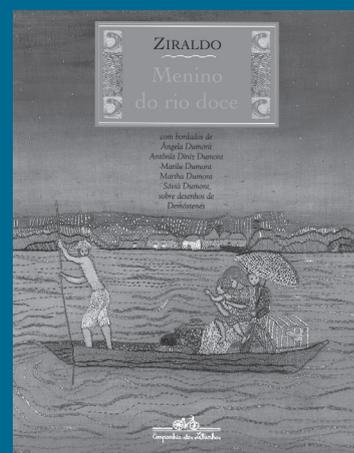
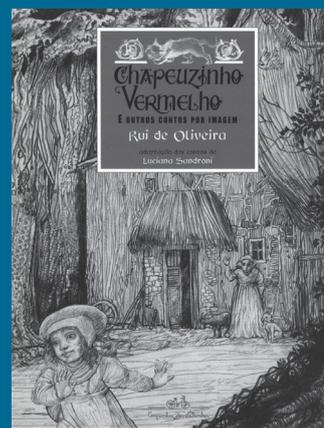
À guisa de sugestão para mais informações sobre os Prêmios da FNLIJ

Como não nos é possível citar neste artigo o título de todos os livros premiados pela FNLIJ, sugerimos uma visita ao site www.fnlij.org.br onde os mesmos podem ser conhecidos no menu *Livros Premiados* e no menu *Biblioteca*. No site há informações sobre mais de 21 mil títulos publicados no Brasil que fazem parte do acervo da FNLIJ, com mais de 40 mil exemplares.

Concluindo

A história da ilustração de livros infantis e juvenis no Brasil é cheia de movimentos de artistas já consagrados e de novos que, com afinco, se dedicam a essa importante arte. A variedade de estilos, técnicas e temas refletem a característica de nosso país formado por várias culturas que se integram de forma pacífica e construtiva na busca de uma sociedade que se aproprie da cultura escrita e, em particular dos livros, de maneira crítica e criadora como base para uma democracia forte e uma convivência solidária.

É uma história que tem crescido no Brasil e conquistado o olhar de outros países. As famílias, a escola e os governos



estão em processo de compreensão e valorização da importância da linguagem das ilustrações na leitura de um livro para crianças. Isto tem chamado a atenção dos editores e artistas para publicarem e criarem obras com qualidade não somente no texto, mas também na ilustração e no projeto gráfico, absorvendo cada vez mais o conceito de livro de literatura como objeto de arte para crianças.

Importante também ressaltar que esse movimento tem se refletido nas compras governamentais, mais precisamente dos últimos quinze anos que, por meio de seus responsáveis, têm buscado privilegiar a compra de livros com textos e ilustrações de qualidade o que, esperamos, irá se refletir nas maneiras de olhar e ver o mundo das futuras gerações.

A FNLIJ se sente honrada por fazer parte dessa história que a cada ano revela novas ideias e artistas que enriquecem e provocam a imaginação de crianças e jovens no Brasil e no exterior por meio de livros de qualidade.



PETROBRAS

apresenta

Confira a programação
no nosso novo site
www.salaofnljij.org.br

realização



FNLIJ
DESDE 1968

SALÃO FNLIJ DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

13ª edição

6 A 17 DE JUNHO DE 2011



NOVO LOCAL

ao lado do Metrô Estácio

Centro de Convenções SulAmérica

Av. Paulo de Frontin com Av. Pres. Vargas | Cidade Nova



SECRETARIA DE CULTURA



SESC



Seminário Beagalê: leitura, literatura e juventude – Minas Gerais

O VI Seminário Beagalê: leitura, literatura e juventude realizado pela prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação Municipal de Cultura, aconteceu nos dias 11 a 16 de abril de 2011, na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, Minas Gerais, dando início às comemorações dos 20 anos do espaço onde ocorreram as atividades, e celebrando o mês em que se homenageia o livro infantil, no Brasil e no mundo.

A FNLIJ esteve presente ao evento, representada por Elizabeth Serra, compondo a mesa-redonda *Espaços de acesso à literatura*, juntamente com a Prof^a do Centro Federal de Educação Tecnologia de Minas Gerais – CEFET-MG - Ana Elisa Ribeiro, mediada por Luiz Henrique Silva de Oliveira, da Fundação Municipal de Cultura.

O tema *Leitura, literatura e juventude* convidou os presentes a refletir e analisar o assunto quanto à promoção da leitura, principalmente a literária, e o papel das bibliotecas públicas no

país. Elizabeth Serra levantou a questão da democratização do acesso à cultura escrita no Brasil nos últimos anos. Falou dos avanços e das conquistas, citando a necessidade de escolas para todos e a Lei Federal nº 12.244/2010 que obriga os estabelecimentos de ensino a terem uma biblioteca até 2020, ressaltando que o processo ainda é lento e gradual, distante do que o brasileiro deveria ter. Outros dois assuntos foram levados aos presentes pela secretária geral da FNLIJ: a fragilidade na formação dos professores e a questão da Sala de Leitura ser confundida com bibliotecas. Há mais de 20 anos a frente da Fundação, ela lembrou, a contribuição da instituição nesse panorama brasileiro, como a realização do primeiro Congresso do IBBY na América Latina, formando especialistas brasileiros em literatura infantil e juvenil e abrindo cadeiras de estudo nas universidades do país; a iniciativa de premiar livros literários para crianças e jovens, incentivando a qualidade

editorial do setor; e o pioneirismo de levar livros literários para crianças e jovens de escolas públicas, o Ciranda de Livros, servindo como fonte para o primeiro programa Federal, o Sala de Leituras, hoje denominado PNBE.

Estiveram presentes ao VI Seminário Beagalê: a escritora, professora da Universidade Federal Fluminense e pós-doutora em História Cultural pela École des Hautes Etudes em Sciences Sociales, Nilma Lacerda; o doutor em Educação pela Universidade de São Paulo e pós-doutor pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Juarez Dayrell; o escritor, jornalista e roteirista, Marcelo Carneiro da Cunha; o doutor em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais, Daniel Werneck; mestre em Artes pela Escola de Belas artes da UFMG e professor no curso de Design Gráfico da Universidade do Rio Doce, João Marcos; além dos escritores Sérgio Fantini e Guga Schultze e o ator Eduardo Moreira.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros; Ação Social Claretiana (Ave Maria); Agência Literária BMSR (Agência Riff); Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Barsa Planeta Internacional; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Centro da Memória da Eletricidade no Brasil; Comércio Nac.Edt de Livros Ltda – CONEL; Companhia das Letrinhas; Companhia Editora Nacional – IBEP; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Distribuidora Record de Serv. De Imprensa; Duna Duetto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora e Distribuidora Ciranda Cultural Ltda; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Larousse do Brasil; Editora Lê/Compor; Editora Leitura; Editora Manole; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Mercuryo Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original (Panda Books); Editora Positivo; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Salamandra Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Sextante/Marcos da Veiga Pereira; Editora Vermelho Marinho Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Escolas Profissionais Salesianas; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fundação Casa de Lygia Bojunga; Girafinha Editora; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Estampapa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Inst.Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editor; L&PM Editores S/A; Littere Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Mazza Edições Ltda; MR Bens Editora e Gráfica Ltda. (Ao livro técnico); Noovha América Editora Distrib. De Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothke Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Planeta do Brasil Ltda; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelte Edição e Comércio de Livros; Saraiva S/A Livrários Editores (Atual / Formato); Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Uni Duni Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda; Zit Editora.

EXPEDIENTE Fotolito e Impressão: PwC • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Jornalista: Claudia Duarte – Mtb. 27.571/RJ • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Horacio Costa Design • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zincone, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lilia Schwarcz, , Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias.

telefone: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO



Nesta 3ª edição de 2011 da seção Biblioteca FNLIJ, encarte do Notícias 5, estamos finalizando a relação dos livros recebidos pelo CEDOP/FNLIJ, entre 10 de dezembro de 2010 e 14 de abril de 2011, enviados pelas editoras para a 37ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2011 – Produção 2010. Total de 275 títulos.

8inverso

Por que o Elvis não latiu? Robertson Frizero. Il. Tayla Nicoletti.

Abacatte

Terra mãe. Regina Rennó.

Acatu

João Barandão e outras histórias: contos folclóricos. Ruth Guimarães. Il. Eduardo Azevedo.

O nariz empinado do João. Katia Buffolo. Il. Marcelo Garcia.

As orelhas do coelho. Ruth Guimarães. Il. Eduardo Azevedo.

Aletria

A grande fábrica de palavras. Agnès de Lestrade. Trad. Carlos Aurélio e Isabelle Gamin. Il. Valéria Docampo.

Amarily

Fala, menino!: as tiras em quadrinhos. Luis Augusto. Il. Luis Augusto.

A menina que falava bordado. Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo.

O peixinho arco-íris. Marcus Pfister. Trad. Isa Mara Lando.

Ao Livro Técnico

Literatura infantil e juvenil na prática docente. Org. Georgina Martins, Leonor Werneck dos Santos e Rosa Gens.

Ática

Antes de virar gigante e outras histórias. Marina Colasanti. Il. Marina Colasanti.

Autêntica

Abrço de pelúcia e mais poemas. Marta Lagarta. Il. Mariângela Haddad.

Acorde o sol, Don Aderbal! Monika Papescu. Il. Jean-Claude Alphen.

O comedor de livros. Comotto. Trad. Cristina Antunes. Il. Comotto.

De patas, penas e escamas. Malô Carvalho. Il. Suzete Armani. Fotografia de Fábio Cerati.

Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia. Org. Danilo R. Streck
Histórias daqui e d'acolá. Maria Valéria Rezende. Il. Diogo Droschi.

A longa lenga-lenga de Nona Milonga.

Walther Moreira Santos. Il. Walther Moreira Santos.

A semente: S.O.S florestas. Eduardo Albini. Il. Eduardo Albini.

Os três jacarezinhos. Helen Kettelman. Trad. Cecília Martins. Il. Will Terry.

Berlendis & Vertechia

Auau, miau, piu-piu. Cécile Boyer. Trad. Marta Kawano. Il. Cécile Boyer.

O carrossel. Rainer Maria Rilke. Trad. Juliana P. Perez. Il. Isabel Pin.

A fiança. Friedrich Schiller. Trad. Juliana P. Perez. Il. Jenny Brosinski.

Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola? Quentin Gréban. Trad. Newton Cassiolato. Il. Quentin Gréban.

No reino da pontuação. Christian Morgenstern. Trad. Têê Knecht. Il e projeto gráfico de Rathna Ramanathan.

O pintor. Gianni Rodari. Trad. Roberta Barni. Il. Valeria Petrone.

Salomé. Oscar Wilde. Trad e adapt. Ivo Barroso.

Tristão e Isolda. Adapt. Helena Gomes. Il. Renato Alarcão.

Biruta

Ernesto, o cãozinho viajante. Jochen Stuhmann. Il. Jochen Stuhmann.

Brasiliense

As confusões da Duda e do Dudu. Bebeti do Amaral Gurgel. Il. Enzo Dornellas.

Fábulas de Krylov. Ivan Krylov. Trad. e adapt. Tatiana Belinky. Il. Charles Mos.

Fawcett, o mistério do Roncador. Walter Vellido. Il. Eduardo Vellido.

A melhor seleção do mundo. Eugenio Goussinsky e João Carlos Assumpção. Il. Gustavo Rosa.

O pintor da lua. Miriam Portela. Il. Canato.

Voa, Cerineu! Cássia Viger. Il. Eliane Silva.

Brinque-Book

Aparências. Colin Thompson. Trad. Índigo. Il. Colin Trompson.

Diomira e o coronel Carrerão: a Sherazade do sertão. Ivana Arruda Leite. Il. Fê.

O natal da bruxinha. Lieve Baeten. Trad. José Feres Sabino. Il. Lieve Baeten.

Callis

Arte popular na América Hispânica. Nereidê Schilaro Santa Rosa. Projeto gráfico de Camila Mesquita.

Filó e o Hino à bandeira. Christina Hernandez. Il. Tartaruga Feliz.

A matemática no Museu de Arte. Majungmul. Trad. Elizabeth Kim. Il. Yun Ju Kim.

Papai e eu, às vezes. María Wernicke. Trad. Carla Caruso. Il. María Wernicke.

Cânone

Baú da memória: crônicas do colégio. Vera Maria Tietzmann Silva.

Caramelo

Enrolados. Adapt. Olivia London. Trad. Carolina Hidalgo Castelani. Il. Jean-Paul Orpinas.

Enrolados: o guia do filme. Barbara Bazaldua. Trad. Ana Luisa Martins.

Piadas no zoológico. David Rosinberg. Trad. Richard Sanches.

Pinguins em ação. Ariel Kaplan. Trad. Richard Sanches.

Rapunzel. Irmãos Grimm. Alison Sage. Trad. Fabiana Medina. Il. Sarah Gibb.

Vamos brincar na água! Julie Aigner-Clark. Il. Nadeem Zaidi.

Evangraf e Castelo

O construtor de nuvens. Paulo Bocca. Il. Gisele Federizzi Barcellos.

Marco e o monstro. Paulo Bocca. Il. Zarra.

Companhia das Letras

Ao coração da tempestade. Will Eisner. Trad. Augusto Pacheco Calil.

Joana d'Arc e suas batalhas. Phil Robins. Trad. Marcelo Andreani de Almeida. Il. Philip Reeve.

O rei do picles. Rebecca Promitzer. Trad. Érico Assis.

Companhia das Letrinhas

Bafinhaça: uma bruxa de hábitos sujos. Kaye Umansky. Trad. Ricardo Gouveia. Il. Nick Price.

Bis. Ricardo da Cunha Lima. Il. Luiz Maia.

Histórias da Cazumbinha. Meire Cazumbá. Fotoilustração e concepção de Marie Ange Bordas.

O mais sensacional guia intergaláctico do espaço por Idéias-brilhantes. Carole Stott. Trad. Eduardo Brandão. Il. Lisa Swerling e Ralph Lazar

O Natal do carteiro. Janet e Allan Ahlberg. Trad. Eduardo Brandão.

O pedacinho de carvão. Lemony Snicket. Trad. Ricardo Gouveia. Il. Brett Helquist.

O ratinho se veste. Jeff Smith. Trad. Érico Assis.

Telefone sem fio. Ilan Brenman. Il. Renato Moriconi.

Cortez

A casa do meu melhor amigo. Flávio Paiva. Il. Tati Mões.

Histórias de valor. Egidio Trambaiolli Neto. Il. Denise Rochael.

Paulinho, o menino que escreveu uma nova história. Mere Abramowicz e Silmara Rascalha Casadei. Il. Marco Antonio Godoy.

Tia, me compra um pastel? E outras histórias. Fabia Terni. Il. Silvana de Menezes.

Cultura Acadêmica

Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil. Org. Vera Teixeira de Aguiar, João Luís Ceccantini e Alice Áurea Penteadó Martha.

Teclas e dígitos: leitura, literatura & mercado. Org. Vera Teixeira de Aguiar e João Luís Ceccantini.

DCL

Cartão-postal. Luiz Raul Machado. Il. André Neves.

Dimensão

O gato viu... Mary França. Il. Eliardo França.

Loucos, malucos, pirados, birutas! Cláudio Martins. Il. Cláudio Martins

O mais bonito! Mary França. Il. Eliardo França.

Maravilhosa e inesquecível ideia de amar. Stella Maris Rezende. Il. Demóstenes Vargas.

Meu presente de Natal. Drummond Amorim. Il. Robson Araújo.

Perto do abismo. João Novais. Il. Robson Araújo.

Poemas pra matar saudade. Elias José. Il. Santuzza Affonseca.

Sino_e_queijos.com. Angela Leite de Souza e Lino de Albergaria. Il. Maria José Boaventura.

Eco Brasil

Brasileco: o início da aventura. Malu Furno. Il. Bruna Mársico.

Edelbra

Alugo palavras. Miguel Sanches Neto. Il. Carlos Dela Stella.

Maria degolada, santa assombrada. Caio Riter. Il. Joãoocaré.

Minhas assombrações. Angela-Lago. Il. Angela-Lago.

Ed. 34

O capote e outras histórias. Nikolai Gógol. Trad. Paulo Bezerra.

Endrigo, o escavador de umbigo. Vanessa Barbara. Il. Andrés Sandoval.

Edições SM

Beowulf. Welwyn Wilton Katz. Trad. Marcos Bagno. Il. Laszlo Gal.

O contador de histórias. Saki. Trad. Marcos Bagno. Il. Alba Marina Rivera.

Elementar

Frederico Godofredo. Liana Leão. Il. Márcia Széliga

Lendas da África moderna. Heloisa Pires Lima e Rosa Maria Tavares Andrade. Il. Denise Nascimento

O paradeiro do padeiro. Marco Miranda. Il. Suzete Armani

Pingo. Vera Lúcia Dias. Il. Cláudio Martins

Formato

O livro das feras. Dionisio Jacob. Il. Dionisio Jacob.

FTD

10 exploradores que mudaram o mundo. Clive Gifford. Trad. Ricardo Peres. Il. David Cousens.

10 inventores que mudaram o mundo. Clive Gifford. Trad. Ricardo Peres. Il. David Cousens.

10 líderes que mudaram o mundo. Clive Gifford. Trad. Ricardo Peres. Il. David Cousens

10 reis e rainhas que mudaram o mundo. Clive Gifford. Trad. Ricardo Peres. Il. David Cousens.

Adorada. Cláudio Fragata. Il. Simone Matias.

África eterna. Rui de Oliveira. Il. Rui de Oliveira.

Alice no País das Maravilhas. Lewis Carroll. Trad. Ligia Cadermartori. Il. Marília Pirillo.

Uma canção em Nova York. Rosana Rios.

Desmontando a anta. Renata Bueno. Il. Renata Bueno.

Desmontando a arara. Renata Bueno. Il. Renata Bueno.

Desmontando o boto. Renata Bueno. Il. Renata Bueno.

Desmontando o tatu. Renata Bueno. Il. Renata Bueno.

O herói dos tabuleiros. Ricardo Criez.

Marcelo descobre a Alemanha. Regina Drummond.

Um zoo cheio de histórias. Gianni Rodari. Trad. Marina Colasanti. Il. Fulvio Testa.

Girafinha

Rebelião em Tortoni. Pablo Bernasconi. Trad. Raísa Pio Gadelha. Il. Pablo Bernasconi.

Globo

50 anos da turma do Pererê. Ziraldo. 3v. em caixa.

A barca de Gleyre. Monteiro Lobato.

O beijo do papagaio. Gabriel Chalita. Il. Mauricio de Sousa.

Colorado, o campeão de tudo: em quadrinhos. Ziraldo.

O imortal tricolor: em quadrinhos. Ziraldo.

Monteiro Lobato. 8v. em caixa

O peixe Azul. Gabriel Chalita. Il. Mauricio de Sousa.

Peter Pan. Monteiro Lobato. Adapt. Denise Ortega. Il. Fernando Arcon

Grão

Ledazeda. Mahyra Costivelli. Il. Taisa Borges

Gutenberg

História das invenções: do machado de pedra às tecnologias da informação. Trevor I. Williams. Trad. Cristina Antunes

O roteiro inesperado. Paula Pimenta

Kalandraka

Um grande sonho. Felipe Ugalde. Trad. Ana Maria Noronha. Il. Felipe Ugalde

Grão de milho. Olalla González. Trad. Ana M. Noronha. Il. Marc Taeger

Uma lagarta muito comilona. Eric Carle. Trad. Miriam Gabbai. Il. Eric Carle

O leão Kandinga. Boniface Ofogo. Trad. Ana Maria Noronha. Il. Elisa Arguilé

Perto. Natalia Colombo. Trad. Elisabete Ramos. Il. Natalia Colombo

Sonho de neve. Eric Carle. Trad. Miriam Gabbai. Il. Eric Carle

A zebra Camila. Marisa Núñez. Trad. Elisabete Ramos. Il. Óscar Villán

Komedi

A árvore de pirulitos. Benedito Leal. Il. Fábio Luís Diniz

Julinha Relógio redescobindo o Brasil: conhecendo um pouco da nossa história. Sérgio Vale. Il. Paula Watson

MóBILE das estrelas. Marcos Lopes. Il. Lestrage

Planeta água. Sérgio Vale. Il. Paula Watson

O vôo dos sonhos. Marcos Lopes. Il. Lestrage

Libretos

Meu nome é Jorge. Jorge Luis Martins
O ventríloquo. Alcy Cheuiche. Il. Laura Castilhos

Martins Martins Fontes

A árvore maravilhosa: um livro ilustrado da Tanzânia. John Kilaka. Trad. Christiane Röhrig. Il. John Kilaka
Dicionário filosófico: conceitos fundamentais. Regina Schöpke
Estou sempre mudando. Bob Gill & Alastair Reid. Trad. Luciana Garcia.
Homens e deuses: mitos e lendas dos gregos antigos. Rex Warner. Trad. Cecília Camargo Bartalotti
Jogo, set e dividida. Jordi Sierra I Fabra. Trad. Rubia Prates Goldoni
A lenda de Sigurd & Gudrún. J.R.R. Tolkien. Org. Christopher Tolkien. Trad. Ronald Kyrmse
Na arca às oito. Ulrich Hub. Trad. Christine Röhrig. Il. Jörg Mühle
Onde está Wally?: a incrível busca aos papéis. Martin Handford. Trad. Luciana Garcia
Oportunidade para um pequeno desespero. Franz Kafka. Org. Nikolaus Heidelbach. Trad. Renata Dias Mundt. Il. Nikolaus Heidelbach.
Poesia de Fernando Pessoa para todos. Fernando Pessoa. Seleção e organização de José António Gomes. Il. António Modesto
Poesia de Luís de Camões para todos. Luís de Camões. Seleção e organização de José António Gomes. Il. Ana Biscaia
O reino deste mundo. Alejo Carpentier. Trad. Marcelo Tápia

Mauad X

Fluminense desde menino: a história e as histórias do Fluzão tantas vezes campeão para os pequenos torcedores. Luís Pimentel. Il. Amorim.
Vasco desde menino: a história e as histórias do Vascão da Colina tantas vezes campeão para os pequenos torcedores. Luís Pimentel. Il. Amorim.

Melhoramentos

Os amigos do Pedrinho. Ruth Rocha. Il. Eduardo Rocha
A caverna do tempo perdido. Elisabeth Loibl. Il. Domingos Eugênio Takeshita
A cobronça, a princesa e a surpresa. Celso Linck. Il. Fê
Coisas que os garotos devem saber. Antonio Carlos Vilela. Il. Mauricio de Sousa
Coisas que as garotas devem saber. Antonio Carlos Vilela. Il. Mauricio de Sousa
As férias de Miguel e Pedro. Ruth Rocha. Il. Eduardo Rocha
Uma história para Alice. Verónica Leite. Trad: O Gato Editorial. Il. Verónica Leite
Jambo!: uma manhã com os bichos da África. Rogério Andrade Barbosa. Il. Edu Engel

Jardim do céu. Edison Rodrigues Filho
JK, o lobo-guará. Alessandra Pontes Roscoe. Il. Jô Oliveira
O livro da com-fusão: Brasil. Ilan Brenman. Il. Fê
O livro de Gaia: uma pequena lição de amor. Patrícia Engel Secco. Il. Elen Peres
Maggie e a guerra do chocolate. Michelles Mulder. Trad. Renata Siqueira Tufano Ho
A menina que acordava as palavras. Nani. Il. Nani
O menino da terra. Ziraldo. Il. Ziraldo
Os meninos que se tornaram estrelas. Hernâni Donato. Il. Mônica Haibara
Não era uma vez...: contos clássicos recontados. Vários autores. Trad. Arnaldo Bonsch. Il. Mariana Massarani.
Nzuá e a cabeça. Recontado por Toni Brandão. Desenhos de Eduardo Engel
O ovo do elefante: uma aventura afro-brasileira. Tiago de Melo Andrade. Il. Laís Dias.
Quando os bichos eram gente. Hernâni Donato. Il. Mônica Haibara
Reviravolta. Damian Kelleher. Il. Trad. Jefferson Luiz Camargo.
A revolução energética: as mudanças climáticas e o nosso futuro numa era pós-carbono. Joseph Lacey. Trad. Carmem Fischer
Os Ziskisitos e o quadro roubado. Silvia Strufaldi. Il. Fábio Sgroi

Mirabolante

A casa de Isabel. Clara Mello. Il. Fernanda Barreto
Histórias de baratas: qual é a sua? Angela Pecego. Il. Myrna Maracajá
Maria Passarinho. Teca Barcellos. Arte de Ciça & Fabiano.

Multifoco

O pequeno Hamlet. Alex Andrade. Il. Clívia Cohen

Mundo Mirim

Brigar, nunca mais! Taciana V. Ottowitz. Il. Taciana V. Ottowitz.

Noovha América

Contando a arte de Dalmau. Oscar D'Ambrosio
Contando a arte de Ferreira. Oscar D'Ambrosio
Eu te amo: trovas. Lila Ricciardi Fontes. Il. Roberta Carvalho
Onde bate o coração do mundo. Miriam Portela. Il. Canato
Quem disse que eu não existo? Miriam Portela. Il. Glair Arruda
A rainha da cocada preta. Miriam Portela. Il. Jefferson Galdino
Vira-lata com muito orgulho! Miriam Portela. Il. Victor Tavares

Noovha América e Centro Cultural Grupo Silvio Santos

Pinóquio no teatro. Carlo Collodi. Adapt. Wilton Ormundo. Il. Patrícia Lima

Novo Século

Guerreiros Wardjan: a montanha da conexão. Luiz F.C. Viola
Lacrimosa. Helton Cenci. Il. Martina Carvalho.

Pallas

O livro negro das cores. Menena Cottin e Rosana Faria. Trad. Rafaella Lemos

Panda Books

Justin Bieber de A a Z: guia não autorizado. Karina Penin.
O livro da vovó. Todd Parr. Trad. Tatiana Fulas. Il. Todd Parr.
O livro do vovô. Todd Parr. Trad. Tatiana Fulas. Il. Todd Parr.
Meu avô africano. Carmem Lucia Campos. Il. Laurent Cardon
Meu avô português. Manuel Filho. Il. Alarcão

Paulinas

A árvore. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Mario Cafiero.
Ipaty, o curumim da selva. Ely Macuxi. Il. Mauricio Negro
Mahâbhârata: os grandes descendentes de Bhârata. Contado por Edson Cruz. Il. Anasor
Menino devoto. Wilson Pereira. Il. Simone Matias
No rastro das estrelas: quando os três reis eram príncipes. António Torrado. Il. Lelis
Voos diversos. Wilson Pereira. Il. Angelo Abu

Paulus

A água da vida. Irmãos Grimm. Trad. Tatiana Belinky. Il. Glair Arruda
Armando e o corpo. Mônica Guttmann. Il. Mirella Spinelli
Brincando com adivinhas. Org. Jakson de Alencar. Il. Claudia Scatamacchia
Brincando com parlendas. Org. Jakson de Alencar. Il. Cláudio Martins
Brincando com provérbios populares. Org. Jakson de Alencar. Il. Claudia Scatamacchia
Brincando com trava-línguas. Org. Jakson de Alencar. Il. Cláudio Martins
Chiquinha Gonzaga e a melodia das palavras. Lúcia Fidalgo. Il. Fabiana Salomão
Conto de escola. Machado de Assis. Il. Robson Araújo
Fernando Pessoa para crianças. Fernando Pessoa. Org. Jakson de Alencar. Il. Mirella Spinelli
Mani, a origem da mandioca: lenda guarani. Il. Claudia Scatamacchia
Meus primeiros contos clássicos

brasileiros. Machado de Assis e Artur Azevedo. Org. Jakson de Alencar. Il. Marcos Garuti

As moedas-estrelas. Irmãos Grimm. Trad. Tatiana Belinky. Il. Mariângela Haddad

Onde fica o meio ambiente? Shirley Souza

Os presentes do povo miúdo. Irmãos Grimm. Trad. Tatiana Belinky. Il. Mariângela Haddad

A rua que flutua. Silvio Costa. Il. Simone Matias

Somos todos iguais? Carmem Lucia Campos

Traquinagens de João Grilo: em cordel. Marco Haurélio. Il. Klévisson Viana

O urubu e o sapo e, O velho e o tesouro do rei. Sílvio Romero. Il. Ivan Coutinho

Villa-Lobos, o maestro. Lúcia Fidalgo. Il. Fabiana Salomão

Peirópolis

Ciência, arte e jogo: projetos e atividades lúdicas na educação infantil. Adriana Klisys.

Dez contos do além-mar. Adolfo Coelho e Teófilo Braga. Org. Ana Carolina Carvalho. Il. Taisa Borges

Flagrantes do tempo: poema-reportagem na Paulicéia. Luciana Tonelli

Grande assim. Mhlobo Jadezweni. Trad. Regina Berlim. Il. Hannah Morris

O livro extravagante e outros poemas. José Jorge Letria. Org. José Santos. Il. Taisa Borges

Sequência: nossa vida na rua. Maria e Aline. Org. Beth Ziasni. Il. Silvia Amstalden

Vale quanto pesa. Verônica Couto. Il. Daniel Bueno

Prumo

O cerco de Rowan. Henry H. Neff. Trad. Geraldo Cavalcanti Filho. Il. Henry H. Neff.

De olho no olho. Sandra Lopes. Il. Sami e Bill.

O dragão na biblioteca. Kate Klimo. Trad. Ebréia de Castro Alves. Il. John Shroades.

Epos, o pássaro de fogo. Adam Blade. Trad. Alda Porto.

Record

Betina tem um problema. Livia Garcia-Roza. Il. Mariana Massarani

RHJ

Ar. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen

Bráulio, o livro em branco. Celso Vieira. Il. Celso Vieira

Condomínio dos monstros. Alexandre de Castro Gomes. Il. Cris Alhadef

Niemeyer no futuro. Ronaldo Guimarães.

Petro bom de bola. Luísa Coelho. Il. Conceição Bicalho

Trocando gato por lebre ou menino por vaca= La Perdida por la ganada o el cambio del niño por la vaca. Alberto Yáñez. Trad. Bartolomeu Campos Quéiros. Il. Sandra Bianchi

Ribeiro Livros

Cozida, a sementinha dorminhoca. Marcio Ribeiro. Il. Fabiana Miraz

Rocco

Cabelo doido. Neil Gaiman. Trad. Leonardo Villa-Forte. Il. Dave McKean

Coraline. Neil Gaiman. Adapt. P. Craig Russell. Trad. Regina de Barros Carvalho. Il. P. Craig Russell

Chama no coração: um guia espiritual para adolescentes. Deepak Chopra. Trad. Marisa Motta

De noite, na cidade. Janaina Tokitaka. Il. Janaina Tokitaka.

Maldosas. Sara Shepard. Trad. Fal Azevedo

O mistério do coelho pensante e outros contos. Clarice Lispector. Il. Flor Opazo.

Theodore Boone: aprendiz de advogado. John Grisham. Trad. Ana Deiró

Os vizinhos do pequeno Nicolau. René Goscinny. Trad. Pedro Karp Vasquez. Il. Jean-Jacques Sempé

Rovelle

Adolescente poesia. Sylvia Orthof. Il. Sylvia Orthof

Arca de Noé. Anna Claudia Ramos. Il. Marcos Garuti

O bravo soldado meu avô. Luís Pimentel. Il. William Côgo

Cantarim de Cantará. Sylvia Orthof. Il. Mariana Massarani

Dia de vacina. Sandra Ronca. Il. Sandra Ronca

Natureza. Gonçalo Ferreira da Silva. Il. J. Victor

O peixinho do São Francisco. Luís Pimentel. Il. Graça Lima

Zequinha sumiu! Marilze Lopes Peixoto. Il. Maurício Veneza

Salesiana

ABC das rimas. César Obeid. Il. Marina Faria

A briga do sabão com sabonete. Izaias Gomes. Il. Galvão

A busca de Esmeraldo. Ilan Brenman. Il. Fernando Vilela

Comunicação: do jornal à Internet. Fred Ghedini e Antonio Graça. Il. JAL

Era uma vez no Brasil holandês. Gláucia Lewicki. Il. Fernando Pires

Lendas da América Latina: e de Abya Yala surge a vida. Bernadete Toneto. Il. Simone Matias

Lendas indianas: pequenas grandes histórias da terra milenar. Andrea

Prior. Il. Marília Pirillo

Lendas japonesas trazidas pelas flores de cerejeira. Cristina Sato. Sumiês de Suely Shiba

Quatro porquinhos e um livro. Jonas Ribeiro. Il. Ivan Zigg

O quebra-nozes. Recontado por Júlio Emílio Braz. Il. Salmo Dansa

Scipione

O bicho manjaléu. Stela Barbieri. Il. Fernando Vilela

Verus

Diário de uma garota nada popular: histórias de uma vida nem um pouco fabulosa. Rachel Renée Russell. Trad. Antônio Xerxenesky. Il. Lisa Vega.

A pipa e a flor. Rubem Alves. Il. Mauricio de Sousa

Viajante do tempo

Ramsés II e a batalha de Kadesh: aprendendo geometria com o grande Faraó. Regina Gonçalves. Diana G. A. Rosa.

WMF Martins Fontes

Além do planeta silencioso. C.S.Lewis. Trad. Waldéa Barcellos

O círculo do destino. Raja Mohanty e Sirish Rao. Trad. Monica Stahel. Arte de Radhashyam Raut

Contos da natureza. Recontados por Dawn Casey. Trad. Waldéa Barcellos. Il. Anne Wilson

Fogo e gelo. Erin Hunter. Trad. Marilena Moraes

Histórias de bichos brasileiros: folclore brasileiro. Recontadas por Vera do Val. Il. Geraldo Valério

Lili, a bruxa, o dragão e o livro mágico. Knister. Il. Birgit Rieger

Pau-brasil. Regina Casé e Estevão Ciavatta. Adapt. Fabiana Werneck Barcinski. Il. Guazzelli

O que é uma criança? Beatrice Alemagna. Trad. Monica Stahel. Il. Beatrice Alemagna

Quem é você, Alasca? John Green. Trad. Rodrigo Neves

Seringueira. Regina Casé e Estevão Ciavatta. Adapt. Fabiana Werneck Barcinski. Il. Guazzelli

O segredo de Anton: ajude o autor a completar os desenhos. Ole Könnecke. Trad. Monica Stahel. Il. Olé Könnecke.

Zastras

Fred fedorento. Daniel Postgate. Trad. Elenice Barbosa de Araujo. Il. Daniel Postgate

Quero colar mamãe e papai. Kes Gray. Trad. Elenice Barbosa de Araujo. Il. Lee Wildish